



INESCPORTO®

RELATÓRIO E CONTAS 2011

INESCPORTO

ENTIDADE COORDENADORA DO

INESCTEC TECNOLOGIA E CIÊNCIA

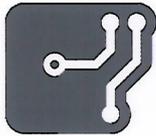
LABORATÓRIO ASSOCIADO

Campus da FEUP
Rua Dr. Roberto Frias, 378
4200 – 465 Porto

T +351 222 094 000

F +351 222 094 050

www.inescporto.pt
www@inescporto.pt



J. M.
M. P. L.
7

ÓRGÃOS ASSOCIATIVOS DO INESC PORTO

CONSELHO GERAL

Membros designados pela Universidade do Porto

José Carlos Diogo Marques dos Santos (Reitor da Universidade do Porto)
José Ângelo Mota Novais Barbosa (Presidente do Conselho de Administração da UPTEC)
Luís António de Andrade Ferreira (Professor Associado com agregação da FEUP)
Patrícia Andrea Bastos Teixeira Lopes (Pró-Reitora da Universidade do Porto)
Sebastião José Cabral Feyer de Azevedo (Diretor da FEUP)
Fernando Jorge Mendes Monteiro (Vice-Presidente do Conselho Científico da FEUP)
António Fernando Sousa Silva (Diretor da FCUP)
João Manuel de Frias Viegas Proença (Diretor da FEP)

Membros designados pelo INESC

José Manuel Nunes Salvador Tribolet (Presidente do Conselho de Diretores e da Comissão Executiva do INESC)
Pedro Henrique Henriques Guedes de Oliveira (Vogal do Conselho de Diretores e da Comissão Executiva do INESC)
Abílio Ançã Henriques (Vogal do Conselho de Diretores e da Comissão Executiva do INESC)
Arlindo Manuel Limede de Oliveira (Vogal do Conselho de Diretores do INESC)
José Pedro Salas Pires (Vogal do Conselho de Diretores do INESC)

Membros designados pelo IPP

Rosário Gambôa (Presidente do IPP)
João Simões da Rocha (Presidente do ISEP)

MESA DO CONSELHO GERAL

Presidente: José Carlos Diogo Marques dos Santos
Primeiro Secretário: José Manuel Nunes Salvador Tribolet
Segundo Secretário: Fernando Jorge Mendes Monteiro

DIREÇÃO

Presidente: José Manuel de Araújo Baptista Mendonça
Vogal: João Abel Peças Lopes
Vogal: Mário Jorge Moreira Leitão
Vogal: Vladimiro Henrique Barrosa Pinto de Miranda
Vogal: José Carlos Caldeira Pinto de Sousa

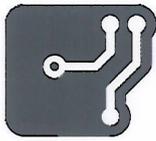
Comissão Executiva

Presidente: José Manuel de Araújo Baptista Mendonça
Mário Jorge Moreira Leitão
José Carlos Caldeira Pinto de Sousa

CONSELHO FISCAL

Presidente: Abel dos Santos Alves (INESC)
Vogal: Maria Dulce Soares Lopes (FEUP)
ROC: Deloitte & Associados, SROC S.A., representada por Jorge Beja Neves, como efetivo, e António Manuel Martins Amaral, ROC, como suplente

Mandato: Os membros da Mesa do Conselho Geral, da Direção e do Conselho Fiscal foram eleitos na reunião do Conselho Geral de 18 de Abril de 2011 para o biénio de 2011/2012.



Handwritten notes in blue ink:
J m
u
P. B. J.
Z

CONSELHO CIENTÍFICO

Presidente: Manuel António Cerqueira Costa Matos

Membros designados pela Direcção:

José Alfredo Ribeiro da Silva Matos
José António Ruela Simões Fernandes
Gabriel de Sousa Torcato David

Membros designados pelas Unidades / Grupos:

Paulo Vicente da Silva Marques (UOSE)
Manuel Joaquim Bastos Marques (UOSE)
Manuel António Cerqueira da Costa Matos (USE)
João Paulo Tomé Saraiva (USE)
Manuel Alberto Pereira Ricardo (UTM)
Luís António Pereira de Meneses Corte-Real (UTM)
Jorge Manuel Pinho de Sousa (UESP)
António Manuel Lucas Soares (UESP)
Ângelo Manuel Rego e Silva Martins (USIG)
João Alberto Vieira de Campos Pereira Claro (UITT)
António Paulo Gomes Mendes Moreira (ROBIS)
Eduardo Alexandre Pereira da Silva (ROBIS)

Extensão ao INESC TEC Laboratório Associado:

Pavel Brazdil (LIAAD)
Fernando Manuel Augusto da Silva (CRACS)
Bernardo Sobrinho Simões de Almada Lobo (UGEI)
Eduardo Manuel de Médicis Tovar (CISTER)
José Manuel Esgalhado Valença (HASLab)

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO CIENTÍFICO

Presidente: José Carlos Príncipe (Universidade da Florida, EUA)

Volker Stich (Aachen University of Technology, Alemanha)
José Luíz Fiadeiro (University of Leicester, Reino Unido)
John O'Reilly (University College of London, Reino Unido)
Leonardo Chiariglioni (Digital Media Project, Itália)
Tomaz Gómez (Universidad Pontificia Comillas, Espanha)
Faramarz Farahi (University of North Carolina at Charlotte, EUA)
Peter Corke (Queensland University of Technology, Austrália)
Steven P. Nichols (University of Texas at Austin, EUA)

Extensão ao INESC TEC Laboratório Associado:

José A. B. Fortes (University of Florida)
Maarten van Someren (Universiteit van Amsterdam)
Daniel Mossé (University of Pittsburgh, EUA)

Mandato: os membros do Conselho Científico e da Comissão de Acompanhamento Científico foram designados na reunião do Conselho Geral de 3 de Abril de 2009 para o quinquénio 2009/2013.

1. INTRODUÇÃO GERAL

1.1 - NOTAS PARA UM SUMÁRIO EXECUTIVO

Relativamente ao desempenho da instituição no ano de 2011, é de realçar, para além dos resultados positivos registados, o facto da atividade do INESC Porto ter ainda crescido. O aumento de 13% no volume de rendimentos operacionais e de 114 no número de colaboradores da instituição, resulta essencialmente do aumento do número de projetos financiados e da adesão de novas Unidades ao Laboratório Associado. Para esta evolução, contribuiu o crescimento da atividade em Programas Europeus, resultante dos projetos no âmbito do 7º Programa Quadro, para o valor mais elevado dos últimos dez anos, bem como da atividade em Programas Nacionais, resultante, principalmente, dos projetos de I&D em Co-Promoção financiados pelo QREN - Quadro de Referência Estratégico Nacional. Ainda nesta vertente, acresce a contribuição proveniente de diferentes faculdades da Universidade do Porto correspondente às atividades dos docentes nesses mesmos projetos QREN. Estes mesmos aumentos mais do que compensaram a diminuição no volume de atividade de Prestação de Serviços, que em resultado do atual contexto de crise económica e financeira generalizada, diminuiu, pela primeira vez, em oito anos.

1.2 - FONTES DE RENDIMENTO

Em termos da atividade segmentada por tipo de fonte de rendimento, a estrutura de rendimentos alterou-se face a 2010, com uma redução do peso da atividade de prestação de serviços em face ao aumento das rubricas dos outros rendimentos e ganhos e dos programas nacionais.

Os rendimentos provenientes dos serviços prestados representam 23% do total, perdendo cinco pontos percentuais face a 2010. Em valor absoluto esta atividade diminuiu, pela primeira vez desde 2004, cerca de 8% face ao ano anterior.

Os rendimentos relativos a projetos financiados pela Comissão Europeia, registados em Programas Europeus, representam 14% do total, mantendo a proporção face a 2010, tendo, no entanto, aumentado 13% o seu valor absoluto em resultado dos projetos ativos no âmbito do 7º Programa Quadro.

O peso dos rendimentos de financiamentos nacionais aumentou apenas um ponto percentual. O acréscimo, em valor absoluto, de 15% resulta do aumento do número de projetos nacionais (Mobilizadores QREN), mas também da contabilização dos rendimentos de projetos QREN com entidades associadas e ainda do montante contabilizado do Financiamento ao Laboratório Associado, que beneficiou de um acerto face à execução dos anos anteriores (de 380 mil euros). Em contrapartida, por uma questão de prudência, não foram contabilizados os proveitos relativos ao 2º semestre da atividade dos Docentes de Ensino Superior em projetos QREN (176 mil euros).

O aumento dos outros rendimentos e ganhos, cujo peso aumentou em quatro pontos percentuais, resulta do aumento do número de investigadores universitários decorrente da

Handwritten notes in blue ink:
ff
ne
Pboly.
7

adesão das Unidades Associadas, bem como dos rendimentos, de carácter excepcional do projeto REIVE (Redes Eléctricas Inteligentes com Veículos Eléctricos), financiado pelo Fundo de Apoio à Inovação.

Contribuindo negativamente para os resultados, é de realçar que foi registado um montante total de 113.5 mil euros relativo a imparidades de clientes, cujo recebimento foi considerado muito improvável, bem como uma provisão para outros riscos e encargos no montante de 54.6 mil euros relativamente à empresa participada Audolici - Sistemas Electrónicos e Áudio, S.A..

1.3 - INSTALAÇÕES

Durante o ano de 2011, a parte maioritária da actividade foi desenvolvida no edifício da Asprela, junto das instalações da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, sendo de relevar ainda, pelo seu peso, aquela que é desenvolvida pela Unidade de Optoelectrónica e Sistemas Electrónicos, que opera dentro das instalações da Faculdade de Ciências da mesma Universidade, em áreas cedidas ao INESC Porto. De referir ainda que as Unidades Associadas ao INESC TEC LA desenvolvem a sua actividade em instalações da Faculdade de Engenharia da UP (UGEI e ROBIS), da Faculdade de Ciências da UP (CRACS), da Faculdade de Economia e em instalações cedidas para o efeito pela Reitoria da UP (LIAAD).

2. INVESTIMENTOS

O valor do ativo não corrente adquirido durante o ano de 2011 totaliza € 949.297, líquido de alienações. Este montante contempla: o investimento realizado em Equipamento Básico; Equipamento de transporte; Equipamento Administrativo; e ainda o aumento do valor do Investimento Financeiro, resultante do aumento da participação no capital da Fibersensing - Serviços Avançados de Monitorização, S.A. (€ 80.719) e do aumento de capital € 25.113 na Tomorrow Options - Microelectronics, S.A., por suprimentos. Este valor inclui ainda € 519.612 relativo a gastos com a construção do novo edifício, contabilizado em Ativos Fixos Tangíveis em curso.

O investimento é dedicado em cerca de 30% à aquisição de equipamento de carácter científico e laboratorial, tendo sido em parte financiado pela actividade interna e na parte restante por subsídios ao investimento atribuídos pelas diversas entidades financiadoras.

Rubrica de investimento	Valor de Aquisição
Equipamento Básico	284.177
Equipamento de Transporte	37.077
Equipamento Administrativo	2.081
Ativos Fixos Tangíveis em curso	519.612
Investimento Financeiro	106.350
TOTAL	949.297

Quadro I

Os gastos de depreciação do exercício totalizam € 456.045.

O valor do ativo fixo tangível total ascende, em 31 de Dezembro de 2011, a € 1.058.988, conforme se apresenta no Quadro II. A Fig. 1 ilustra a evolução do valor Activo Fixo Tangível Bruto nos últimos três anos.

Ativos Fixos Tangíveis	Valor Bruto	Depreciações Acumuladas	Valor Líquido
Equipamento Básico	4.150.168	3.756.771	393.396
Equipamento Transporte	91.806	63.998	27.808
Ferramentas e Utensílios	2.422	0	2.422
Ativos Fixos Tangíveis Diversos	60.772	54.136	6.636
Equipamento Administrativo	139.936	111.156	28.779
Edifícios e Outras Construções	82.280	1.946	80.334
Ativos Fixos Tangíveis em curso	519.612	0	519.612
Total	5.046.995	3.988.007	1.058.988

Quadro II

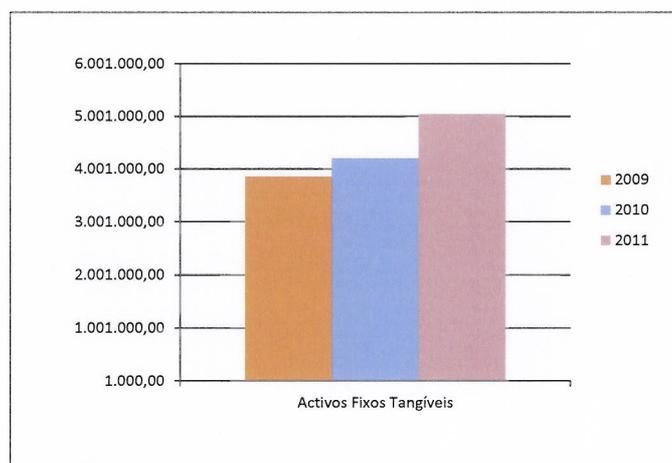


Fig. 1- Evolução do Activo Fixo Tangível (Euros)

f m
de
plano
7

3. RECURSOS HUMANOS

O Quadro III e as Fig. 2 e 3 apresentam a estrutura de Recursos Humanos a 31 de Dezembro de 2011, e na última pode verificar-se como se distribui o aumento de 114 colaboradores face a 2010.

Tipo de Ligação		Número de Pessoas	
RH Integrados	I&D	Contratados	45
		Docentes Ensino Superior	152
		Bolseiros	263
	Estrutura (Central e Local)	53	
Convidados e Colaboradores I&D		64	
Estudantes Formação Inicial		18	
Total Global		595	

Quadro III

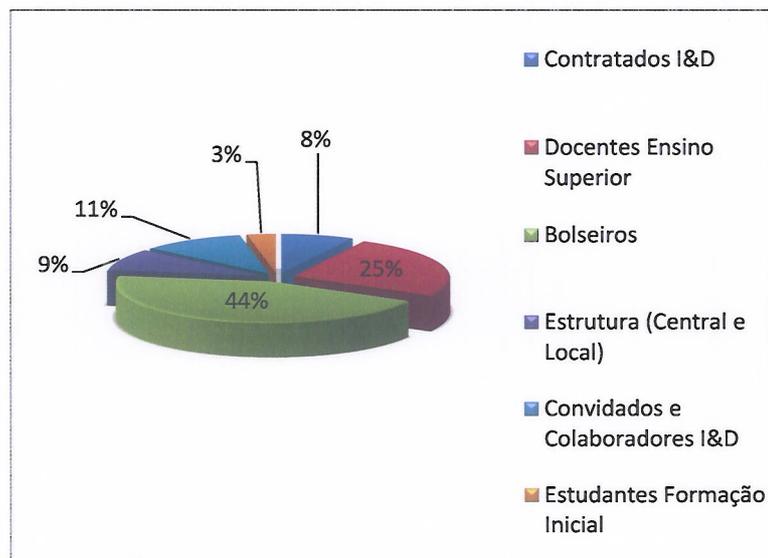


Fig. 2- Estrutura de Recursos Humanos

A variação da estrutura de recursos humanos desde 2010, apresentada na Fig. 3, demonstra que os números globais sofreram um crescimento significativo. Este decorre, sobretudo, do aumento do número de bolseiros (+59), mas também do número de docentes (+32) e Convidados de I&D (+22), em razão do aumento do número de projectos financiados e da adesão de novas Unidades ao Laboratório Associado. De observar o aumento muito contido do pessoal da estrutura, cerca de 10%, o que é de relevar tendo em conta o crescimento de 24% em Recursos Humanos e de 13% em volume de atividade.

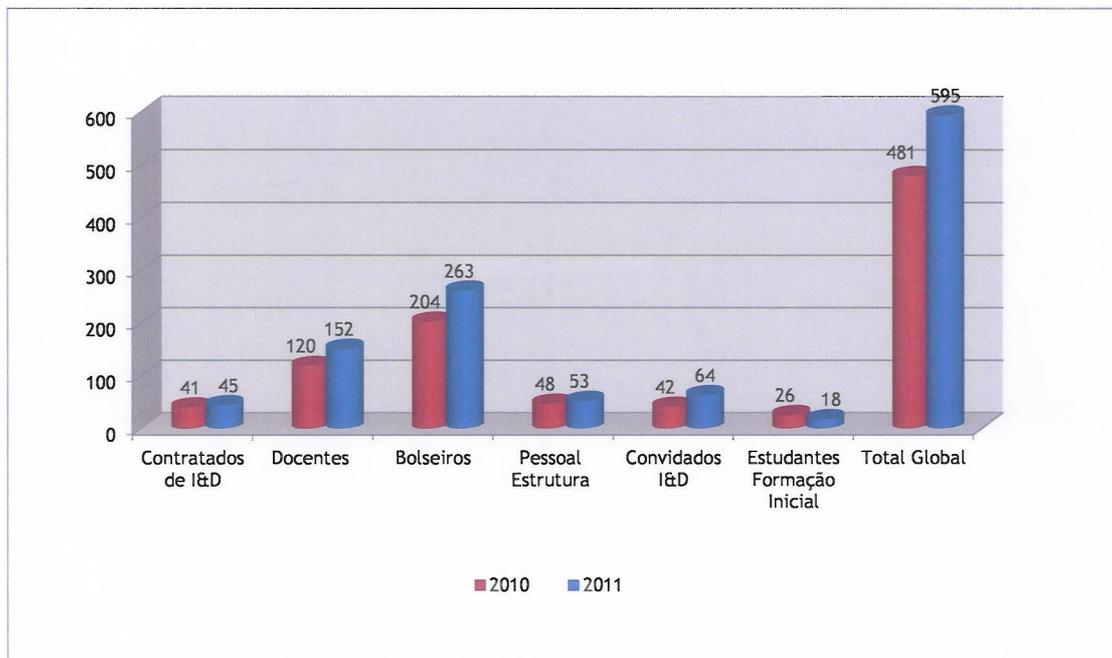


Fig. 3- Evolução dos Recursos Humanos

No tocante à valorização de recursos humanos, foram levadas a cabo algumas acções específicas de formação cujo custo, ao longo de 2011, ascendeu a € 4.464 Euros.

4. ANÁLISE ECONÓMICA-FINANCEIRA

4.1 - ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO E IMPACTO INSTITUCIONAL

A evolução da economia portuguesa em 2011 foi decisivamente marcada pela interrupção do acesso a financiamento de mercado e pelo início da aplicação do Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF). O PAEF fornece um quadro de financiamento estável para o período 2011-2014 e uma estratégia de ajustamento dos desequilíbrios macroeconómicos da economia portuguesa e de aumento do seu potencial de crescimento.

Este processo de ajustamento dos desequilíbrios acumulados na economia portuguesa traduziu-se, em 2011, numa queda de 1.6 por cento do Produto Interno Bruto (PIB), em termos reais, o que compara com o aumento de 1.4 por cento observado no ano anterior. Este resultado reflete uma contração de todas as componentes da procura interna, parcialmente compensada por um crescimento robusto das exportações de bens e serviços.

As atuais projecções para 2012-2013 apontam para a continuação deste processo, projetando-se uma contração, ainda mais acentuada, da atividade em 3.4 por cento em 2012, seguida de uma estagnação em 2013. A redução da procura interna deverá prosseguir no corrente ano, traduzindo, em particular, a queda mais acentuada do consumo privado, num contexto de forte deterioração do rendimento disponível das famílias. Por seu turno,

J. M.
re
Prof. J.
J.

as exportações deverão manter um contributo determinante para sustentar a atividade, ainda que se anteveja um significativo abrandamento face ao crescimento robusto observado em 2011, em virtude da deterioração marcada das perspetivas de evolução da procura externa.

As necessidades de financiamento da economia portuguesa deverão apresentar uma redução substancial ao longo do horizonte de projeção, depois de se ter fixado em 5.1 por cento em 2011.

Este contexto muito adverso exigiu um esforço adicional de contenção de custos por parte da gestão manifestado, especialmente, pela manutenção dos custos da estrutura de apoio, apesar do acréscimo da atividade, e também pelo diferimento de algumas despesas em resultado de dificuldades de tesouraria.

Apenas em Junho de 2011, foi assinado o contrato com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) referente à renovação do estatuto de Laboratório Associado (LA) aos Laboratórios que obtiveram avaliação favorável. Muito embora o estatuto tenha sido renovado por dez anos, este contrato, resultante de uma candidatura submetida ao SAESCT enquadrado pelo COMPETE- Programa Operacional Factores de Competitividade, apenas garante um financiamento ao INESC TEC LA para os anos de 2011 e 2012.

No que respeita ao 7.º Programa Quadro de I&DT da CE e outros projetos europeus, a submissão de diversas propostas nos concursos de 2010 e 2011, resultaram em 25 projetos com atividade ao longo do ano de 2011 (18 no 7º PQ+ 3 no CIP+ 2 no INTERREG + 1 no ENIAC+ 1 no AAL) e em mais 5 projetos entretanto aprovados.

A estratégia de internacionalização consubstanciou-se, ainda, na intensificação da procura de estabelecimento de parcerias internacionais, resultando em diversos projetos em curso e outros já planeados no Brasil.

A aposta estratégica de reforço de competências na área da energia materializou-se no projeto da Infraestrutura Tecnológica para a Energia Sustentável, encontrando-se o edifício que o acolherá já em fase de conclusão.

4.2 - ANÁLISE DO DESEMPENHO OPERACIONAL

Em 2011, o volume de atividade (Vendas e Serviços Prestados, Programas Europeus e Programas Nacionais) do INESC Porto atingiu o montante de € 8.893.211, representando um acréscimo de 7% (€ 592.941) face ao ano anterior. Este resultado deve-se essencialmente ao aumento de 15% no volume de rendimentos relativos a Programas Nacionais (€ 641.844), mas também ao aumento de 13% dos Programas Europeus (€ 172.282). As Vendas e Serviços prestados apresentam uma evolução desfavorável face ao período homólogo, com uma diminuição de 8% (€ -221.185). Consequentemente, os Rendimentos Operacionais apresentam um acréscimo de 13% (€ 1.284.167).

O Cash Flow Operacional/EBITDA (ou Resultado Operacional + Depreciações + Provisões e Imparidades - Subsídio ao Investimento) totalizou € 439.639, tendo aumentado 23%

Handwritten notes:
 J. M.
 Ac.
 P. M.
 Z.

relativamente a 2010 (€ 81.232, em valor absoluto), em consequência do aumento do resultado operacional e do aumento mais do que proporcional das depreciações e Provisões face ao subsídio ao investimento. O Resultado Operacional ascende a € 73.790, indiciando que os Rendimentos Operacionais são suficientes para fazer face aos Gastos Operacionais incorridos.

O Resultado Financeiro negativo (-€ 56.437) deve-se maioritariamente aos custos com os juros da dívida bancária (49%), aos custos com serviços bancários (35%), bem como a diferenças de câmbio desfavoráveis (14%). O custo do serviço da dívida bancária, fruto da necessidade de recorrer ao crédito para fazer face a necessidades de tesouraria, totaliza € 27.968, representando cerca de metade dos gastos financeiros.

O Resultado Líquido do período, que iguala o Resultado antes de Impostos, fruto da isenção de IRC atribuída, é positivo, no montante de € 17.353, ligeiramente inferior ao resultado verificado em 2010.

O total dos Gastos (Quadro IV e Fig. 4) ascende a € 11.296.241, sendo as suas componentes de maior dimensão os Gastos com Pessoal (48%) e os Fornecimentos e Serviços Externos (45%).

Rubrica de Gastos	2011	2010	Δ 11/10	Δ %
Fornecimentos e Serviços Externos	5.094.357	4.480.460	613.897	14%
Gastos com Pessoal	5.388.110	4.767.308	620.802	13%
Gastos de Depreciação/Provisões e Imparidades	624.239	550.161	74.078	13%
Outros Gastos e Perdas	132.618	207.519	-74.901	-36%
Gastos e Perdas de Financiamento	56.917	18.316	38.601	211%
TOTAL	11.296.241	10.023.764	1.272.477	13%

Quadro IV - Principais componentes da Estrutura de Gastos

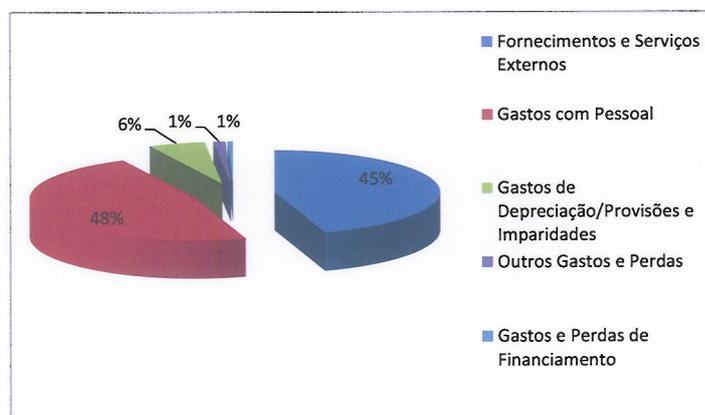


Fig. 4- Estrutura de Gastos

Handwritten notes:
 f m
 a
 Ploph.
 7

De relevar que os Fornecimentos e Serviços Externos são maioritariamente compostos pelos custos com os investigadores docentes do ensino superior (€2.268.910), que analiticamente deverão ser equiparados a gastos com pessoal, uma vez que refletem o custo com a mão-de-obra dos docentes de ensino superior cedidos ao INESC Porto através dos protocolos estabelecidos com a Universidade do Porto e com o Instituto Politécnico do Porto. Os gastos com Viagens ascendem a € 478.307; com Comunicações a € 86.729; com Seguros a € 121.671 e com Rendas e Alugueres a € 178.851. Os Honorários ascendem a € 453.424, dos quais 68% (€ 307.721) dizem respeito a complementos de bolsa decorrentes das avaliações trimestrais de desempenho dos bolseiros.

Do montante total dos Outros Gastos e Perdas, 49% (€ 64.799) são encargos com Reuniões e Conferências, 27% diz respeito a impostos (€ 36.379), nomeadamente IRC retido em contratos com várias instituições do Brasil e 19% são encargos com quotizações (€24.982).

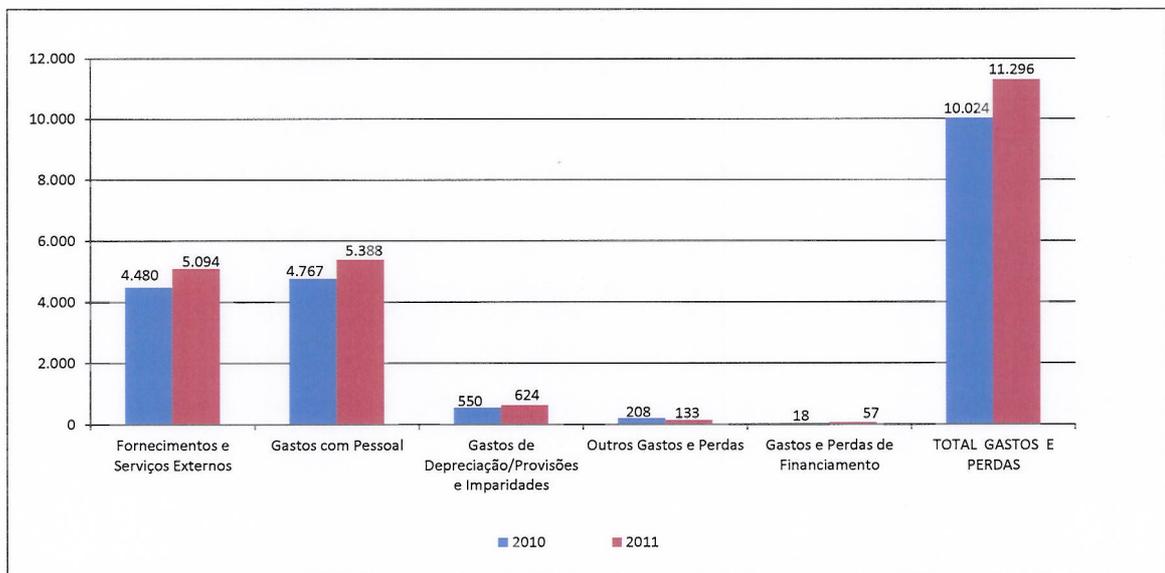


Fig. 5- Comparação Gastos (milhares de euros)

Comparando com o período homólogo, observa-se um acréscimo nos Gastos Totais de 13% (€ 1.272.477). A rubrica de Gastos com Pessoal foi das que mais contribuiu, em valor absoluto, para este acréscimo, com um aumento de 13% (€ 620.801), como resultado do aumento de 43% dos encargos com Bolseiros (€ 431.729), mas também do aumento de 5% dos gastos com pessoal contratado (€ 180.164). Estes gastos representavam, em 2011, 60% do volume de atividade (Vendas e Serviços Prestados + Programas Europeus + Programas Nacionais) da instituição, verificando-se um aumento de quatro pontos percentuais face ao período homólogo. Se incluirmos nestes encargos os custos com os docentes de ensino superior, as remunerações complementares, e os Honorários, esses ascenderiam a € 8.713.782, com um peso nos gastos totais da instituição de 77% e um peso nos Rendimentos Operacionais também de 77%.

A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos também apresenta um aumento significativo face ao período homólogo (€ 613.897), maioritariamente devido ao aumento do

J. Silva
10
Paulo
7

valor relativo à cedência de meios humanos da Universidade (€ 558.154), mas também ao aumento das Remunerações Complementares dos Docentes (€ 47.406), decorrente do aumento significativo do seu envolvimento em contratos, e ao aumento dos encargos com honorários em geral e mais especificamente com a avaliação trimestral dos bolseiros (€ 107.838), mas também devido ao aumento das viagens (€ 36.048).

Relativamente à estrutura de Rendimentos (Quadro V e Figs. 6 e 7), verifica-se uma alteração face a 2010 e que se traduz basicamente numa redução do peso da atividade de prestação de serviços compensada pelo aumento dos outros rendimentos e ganhos. Assim, em 2011, do total de rendimentos, 23% são relativos à atividade de prestação de serviços, quando em 2010 essa percentagem era de 28%. Os rendimentos relativos a Programas de financiamento da Comissão Europeia, registados em Programas Europeus, representam 14% do total, mantendo-se o seu contributo para atividade da instituição face ao período homólogo. Os Programas Nacionais, que incluem os financiamentos diretos de entidades nacionais, bem como o rendimento relativo à participação de Instituições de Ensino Superior Associadas em Projetos QREN e o Subsídio ao investimento, representam 42% do volume total de rendimentos, aumentando a proporção em um ponto percentual face ao último exercício.

Do total dos rendimentos, 21% corresponde, ainda, a Outros Rendimentos que resultam essencialmente da contabilização da contrapartida das instituições de ensino superior, correspondente à utilização das instalações e recursos do INESC Porto pelos seus docentes/investigadores.

Rubrica de Rendimentos	2011	2010	Δ 11/10	Δ %
Vendas e Serviços Prestados	2.575.926	2.797.111	-221.185	-8%
Programas Europeus	1.520.646	1.348.364	172.282	13%
Programas Nacionais	4.796.639	4.154.795	641.844	15%
Outros Rendimentos e Ganhos	2.419.903	1.728.677	691.226	40%
Rendimentos Financeiros	481	13.801	-13.320	-97%
TOTAL	11.313.595	10.042.748	1.270.847	13%

Quadro V - Principais componentes da Estrutura de Rendimentos

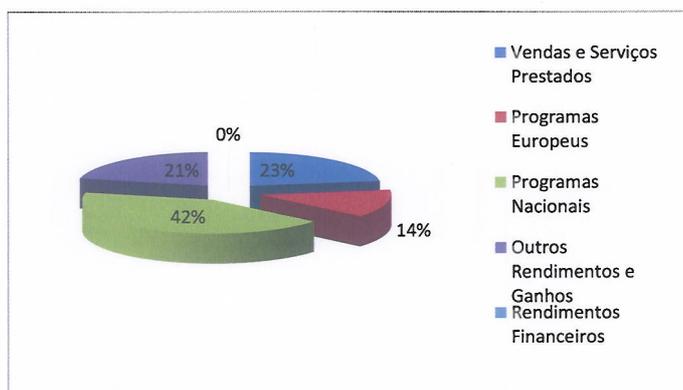


Fig. 6- Estrutura de Rendimentos

Handwritten notes:
 J. Silva
 cc
 Ph.D.
 7

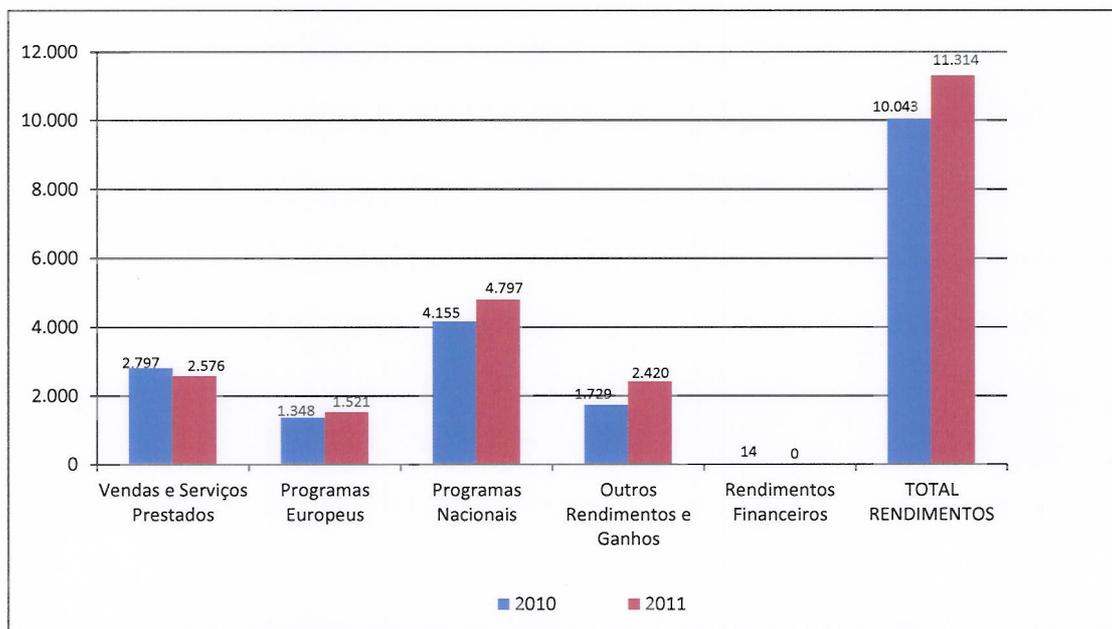


Fig. 7- Comparação de Rendimentos (milhares de euros)

O acréscimo do total de Rendimentos (€ 1.270.847) deve-se essencialmente aos seguintes factores:

- Acréscimo de 15% nos rendimentos de financiamentos nacionais resultante da atividade em projetos de I&D em Co-Promoção e pelo início dos projetos mobilizadores, ambos financiados pelo QREN, bem como do rendimento relativo à participação de Instituições de Ensino Superior Associadas nesses projetos.
- Acréscimo de 13% nos rendimentos relativos aos Programas Europeus, resultante dos projetos ativos no âmbito do 7º Programa Quadro que mais do que compensaram os que que entretanto finalizaram.
- Acréscimo de 40% nos Outros Rendimentos e Ganhos pela contabilização da contrapartida por parte da Universidade do Porto, correspondente à utilização dos recursos do INESC Porto pelos docentes/investigadores universitários das Unidades Associadas, bem como pelos rendimentos do projeto REIVE.

4.3 - ANÁLISE FINANCEIRA

A análise que a seguir se apresenta sintetiza a situação patrimonial e financeira da instituição durante o ano de 2011 (Quadro VI).

A dívida total da instituição mais do que triplicou relativamente a 2010, nomeadamente no que diz respeito a empréstimos bancários, fruto da necessidade de utilização de contas

Handwritten notes in blue ink:
 J. M.
 K.
 Phob.
 7

caucionadas perante as necessidades prementes de tesouraria causadas pelos atrasos sistemáticos e crescentes nos recebimentos. Por outro lado, as disponibilidades financeiras aumentaram ligeiramente (4%). Assim, em 31 de Dezembro de 2011, a Dívida Líquida da instituição apresentava a seguinte estrutura:

Estrutura da Dívida	2011		2010		Δ 11/10	Δ % 11/10
	saldo	%	saldo	%		
Empréstimos Bancários	1.102.000	100,0%	337.500	100,0%	764.500	226,5%
Outros Empréstimos Obtidos						
Passivo remunerado	1.102.000	100,0%	337.500	100,0%	764.500	226,5%
Disponibilidades	113.227	10,3%	108.748	32,2%	4.479	4,1%
Dívida Líquida	988.773	89,7%	228.752	67,8%	760.021	332,2%

Quadro VI

Este aumento da dívida resulta, como podemos observar a 31 de Dezembro, do aumento nos empréstimos bancários.

No Quadro VII e na Fig. 8 são apresentados alguns indicadores que ilustram a evolução da situação financeira da instituição ao longo dos últimos anos, embora deva ser tido em conta que a partir de 2009 a análise foi feita com base no SNC.

	2007	2008	2009	2010	2011
Liquidez geral	1,15	3,18	2,58	2,15	1,56
Autonomia Financeira	0,26	0,31	0,33	0,25	0,25
Investimento	399.802	285.213	292.516	528.561	949.297
Meios Libertos	180.007	210.103	200.107	353.893	383.203

Quadro VII

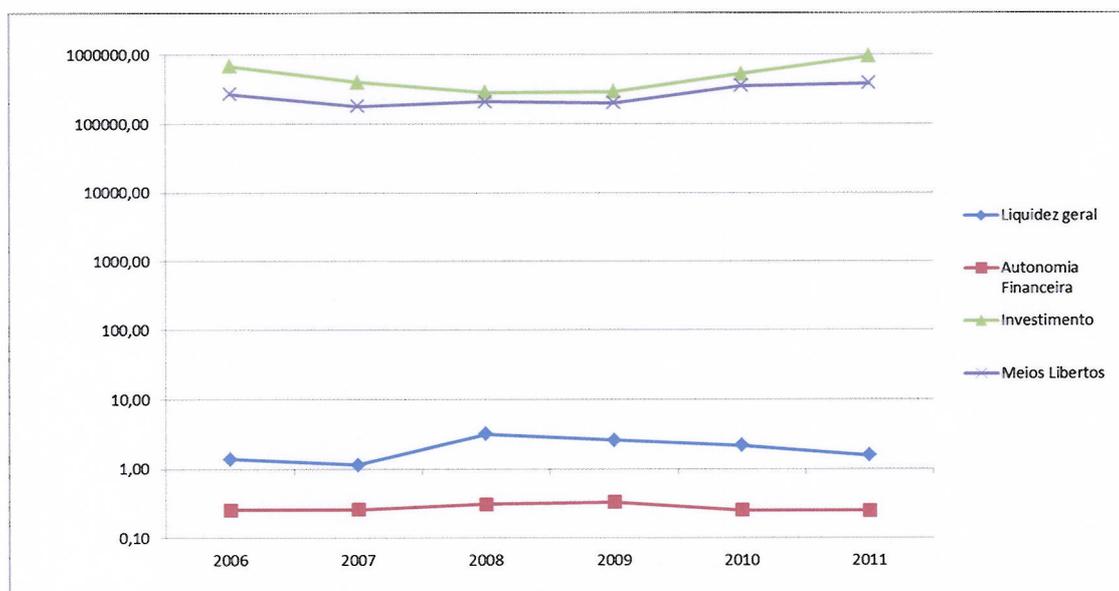


Fig. 8- Evolução de Alguns indicadores Financeiros no período 2006-2011

J m
u
P. G. P.
7

O rácio de Liquidez Geral indicia a tendência fortemente positiva do equilíbrio financeiro iniciada em 2005 e consolidada desde 2007, mostrando-nos que os passivos de curto prazo estão totalmente cobertos por activos que se esperam vir a ser convertidos em meios financeiros líquidos num período sensivelmente idêntico ao das dívidas de curto prazo.

A Autonomia Financeira, superior a 20%, que aumentou em 2006 em consequência do aumento do capital associativo, registou um decréscimo face ao período homólogo, mantendo-se no entanto num valor ainda adequado à instituição aquando da análise dos rácios financeiros no âmbito de avaliação de candidaturas a projectos e a concursos públicos.

O investimento realizado em 2011 aumentou significativamente face ao ano anterior (80%; € 420.735) em resultados do valor registado em Ativos Fixos Tangíveis em curso correspondente essencialmente à construção do edifício do projeto Infraestrutura Tecnológica para a Energia Sustentável.

Embora o Resultado Líquido tenha diminuído ligeiramente (8.6%), os Meios Libertos Líquidos aumentaram 8.3%, face a 2010, devido ao aumento das amortizações, sinalizando uma pequena melhoria na tesouraria da instituição, uma vez que representam os excedentes financeiros líquidos gerados pela exploração e por outras actividades.

5. FACTOS RELEVANTES APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

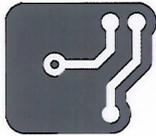
Importa salientar que a FCT comunicou, já em Abril de 2012, um financiamento transitório para as instituições de I&D para 2013, ao qual se seguirá um novo mecanismo de financiamento em moldes a definir ainda durante este ano.

O crescente atraso verificado nos recebimentos de clientes e das entidades financiadoras nacionais tem resultado numa enorme pressão sobre a tesouraria da instituição conduzindo a um aumento das necessidades de recurso ao crédito bancário e a inevitáveis atrasos nos pagamentos a fornecedores.

Ambos os pontos referidos se revelam de manifesta importância para o financiamento sustentável da instituição nos próximos anos.

6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propõe-se que os Resultados Líquidos no valor € 17.353 transitem para a Conta de Resultados Transitados.



7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No final deste exercício, gostaríamos de expressar o nosso agradecimento a todos quantos contribuíram para um melhor desempenho do nosso trabalho.

- Aos Associados, pelo constante acompanhamento da Instituição;
- Ao Conselho Fiscal, pela colaboração prestada;
- Às instituições bancárias que nos apoiaram;
- A todos os colaboradores do INESC Porto.

Porto, 27 de junho de 2012

A Direcção

Professor Doutor José Manuel de Araújo Baptista Mendonça

Professor Doutor João Abel Peças Lopes

Engenheiro José Carlos Caldeira Pinto de Sousa

Professor Doutor Mário Jorge Moreira Leitão

Professor Doutor Vladimiro Henrique Barrosa Pinto Miranda

ANEXO

INDICADORES FINANCEIROS	FÓRMULA DE CÁLCULO
Grau de cobertura dos juros pelo Cash Flow Operacional	Cash-flow operacional / Encargos Financeiros Líquidos
Encargos Financeiros Líquidos	Juros e custos similares (68) - Juros e proveitos similares (78)
Gearing	Dívida Líq. / (Div.Líq.+ Capital Próprio)
Liquidez geral	(Activo Corrente) / (Passivo Corrente) ¹
Autonomia Financeira	Capitais Próprios/ Capitais Totais
Meios Libertos	Amortizações + Provisões + Resultados Líquidos - Subsídio Invest.

¹ Não inclui acréscimos e diferimentos

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

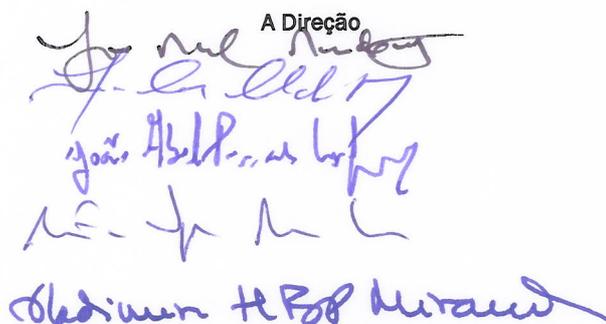
ENTIDADE: INESC PORTO

Valores em Euros

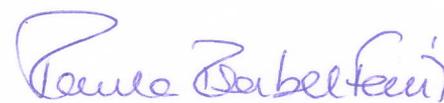
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	DATAS	
		31.12.2011	31.12.2010
Vendas e serviços prestados	19	2.575.926	2.797.111
Subsídios à exploração	19	5.871.572	4.749.665
Fornecimentos e serviços externos	14	(5.094.357)	(4.480.460)
Gastos com o pessoal	15	(5.388.110)	(4.767.308)
Perdas de imparidade (aumentos/reduções)	9	(107.698)	(47.988)
Provisões (aumentos/reduções)	11	(54.606)	(54.606)
Outros rendimentos e ganhos	19	2.859.726	2.482.172
Outros gastos e perdas		(132.618)	(207.519)
<i>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</i>		529.835	471.067
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6 e 7	(456.045)	(447.568)
<i>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</i>		73.790	23.499
Juros e rendimentos similares obtidos	16	481	13.801
Juros e gastos similares suportados	16	(56.917)	(18.316)
<i>Resultado antes de impostos</i>		17.353	18.984
Imposto sobre o rendimento do período			
<i>Resultado líquido do período</i>		17.353	18.984

A Direção



O Técnico Oficial de Contas



Paula Isabel Faria (TOC 37 425)

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas para o período findo em 31 de Dezembro de 2011.

BALANÇO

ENTIDADE: INESC PORTO

Valores em Euros

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

ATIVO	NOTAS	DATAS	
		31.12.2011	31.12.2010
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	7	1.058.988	668.580
Ativos intangíveis	6	63.122	66.629
Participações financeiras	8	707.183	600.833
Subtotal		1.829.293	1.336.042
ATIVO CORRENTE			
Clientes	9 e 18	1.072.972	2.020.895
Adiantamentos a fornecedores	8 e 13	792	
Estado e outros entes públicos	8 e 20	61.426	
Acionistas/Sócios	8 e 18	89.472	68.714
Outras contas a receber	5 e 8	3.658.023	2.524.335
Diferimentos	5	108.394	26.219
Caixa e depósitos bancários	4 e 8	113.227	108.748
Subtotal		5.104.306	4.748.912
Total do Ativo		6.933.600	6.084.954
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Património Associativo	10	1.176.268	1.138.099
Resultados Transitados		51.278	32.294
Subsídio ao investimento		475.302	342.690
Subtotal		1.702.849	1.513.083
Resultado líquido do período		17.353	18.984
Total do Capital Próprio.....		1.720.202	1.532.067
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	11	116.525	61.920
Acionistas/Sócios	18	74.820	87.290
Subtotal		191.345	149.209
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	8 e 13	696.553	377.851
Adiantamento de Clientes	8 e 9	73.000	200.000
Estado e outros entes públicos	8 e 20	138.712	286.725
Acionistas/Sócios	8 e 18	12.470	12.470
Financiamentos obtidos	8 e 12	1.102.000	337.500
Outras contas a pagar	5 e 8	1.187.922	978.769
Diferimentos	5	1.811.396	2.210.362
Subtotal		5.022.053	4.403.678
Total do Passivo.....		5.213.398	4.552.887
Total do Capital Próprio e do Passivo.....		6.933.600	6.084.954

A Direção

[Handwritten signatures]

Madriano HRP Miranda

O Técnico Oficial de Contas

[Handwritten signature: Paula Isabel Faria]

Paula Isabel Faria (TOC 37 425)

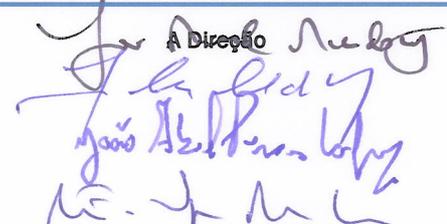
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

ENTIDADE: INESC PORTO

Valores em Euros

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

	DATAS	
	31.12.2011	31.12.2010
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto		
Recebimentos de clientes + relacionados com execução de projetos	8.383.932	7.644.161
Pagamentos a fornecedores	(2.359.128)	(2.504.102)
Pagamentos ao pessoal	(6.044.603)	(5.253.104)
Caixa gerada pelas operações	(19.798)	(113.045)
Outros recebimentos/pagamentos	(199.705)	(93.047)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	(219.503)	(206.091)
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(650.831)	(339.748)
Investimentos financeiros	(81.237)	(139.298)
Outros ativos	(57.749)	(48.216)
Recebimentos provenientes de:		
Outros ativos		62.445
Subsídio ao investimento	305.961	83.650
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	(483.856)	(381.167)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	764.500	
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		114.300
Juros e gastos similares	(56.663)	(24.547)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	707.837	89.753
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	4.479	(497.505)
Caixa e seus equivalentes no início do período	108.748	606.253
Caixa e seus equivalentes no fim do período	113.227	108.748

A Direção



O Técnico Oficial de Contas



Paula Isabel Faria (TOC 37 425)

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa para o período findo em 31 de Dezembro de 2011.

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO EM 2010

ENTIDADE: INESC PORTO

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

Valores em Euros

		Capital próprio atribuído aos detentores do capital da empresa				Resultado Líquido	Total do capital próprio
		Capital realizado	Resultados transitados	Subsídio ao Investimento	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2010	1	1.104.716	25.400	404.219	1.534.336	6.893	1.541.229
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Aplicação resultado 2009		-	6.893	-	6.893	(6.893)	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	-	(61.530)	(61.530)	-	(61.530)
	2	-	6.893	(61.530)	(54.637)	(6.893)	(61.530)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3	-	-	-	-	18.984	18.984
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3	-	6.893	(61.530)	(54.637)	12.091	(42.546)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							
Realizações de capital		33.383	-	-	33.383	-	33.383
	5	33.383	-	-	33.383	-	33.383
POSIÇÃO NO FIM DE 2010	6=1+2+3+5	1.138.099	32.294	342.690	1.513.083	18.984	1.532.067

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO EM 2011

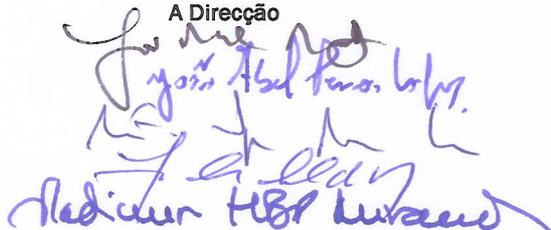
ENTIDADE: INESC PORTO

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Valores em Euros

		Capital próprio atribuído aos detentores do capital da empresa				Resultado Líquido	Total do capital próprio
		Capital realizado	Resultados transitados	Subsídio ao Investimento	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2011	1	1.138.099	32.294	342.690	1.513.083	18.984	1.532.067
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Aplicação resultado 2010		-	18.984	-	18.984	(18.984)	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	-	132.612	132.612	-	132.612
	2	-	18.984	132.612	151.597	(18.984)	132.612
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3	-	-	-	-	17.353	17.353
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3	-	18.984	132.612	151.597	(1.631)	149.965
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							
Realizações de capital		38.169	-	-	38.169	-	38.169
	5	38.169	-	-	38.169	-	38.169
POSIÇÃO NO FIM DE 2011	6=1+2+3+5	1.176.268	51.278	475.302	1.702.849	17.353	1.720.202

A Direcção



O Técnico Oficial de Contas



Paula Isabel Faria (TOC 37 425)

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio para o período findo em 31 de Dezembro de 2011.

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

1. Identificação da entidade

O INESC PORTO – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto, é uma associação sem fins lucrativos, de utilidade pública, constituída em 18 de dezembro de 1998, com NIF 504 441 361 e património associativo de 1.250.000 Euros que tem como atividade principal a Investigação e Desenvolvimento.

Breve histórico

O INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto (“Instituto” ou “INESC Porto”) é uma associação científica e técnica, sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública, que tem como atividade a investigação científica, o desenvolvimento tecnológico e a transferência e integração de conhecimento, tendo como base as tecnologias de informação, telecomunicações e eletrónica. O INESC Porto foi constituído em 18 de dezembro de 1998 pelo INESC – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (“INESC”) em resultado de decisão tomada na Assembleia Geral do INESC em 7 de maio de 1998.

Com efeitos a partir de 13 de abril de 1999, o INESC transferiu para o INESC Porto a atividade desenvolvida pelo “Pólo do Porto”, a qual consiste na atual atividade do INESC Porto. Esta transferência foi concretizada sob a forma de um trespasse de estabelecimento.

No exercício de 1999, o INESC cedeu cinquenta unidades de participação do INESC Porto à Universidade do Porto, através de um protocolo assinado entre estas três entidades.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2000, a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (“FEUP”) entrou como associada, através de um protocolo de cedência de créditos entre o INESC, a FEUP e o INESC Porto.

Em 1 de março de 2002, por despacho do Ministro da Ciência e da Tecnologia foi atribuído o estatuto de Laboratório Associado.

Em 21 e 22 de junho de 2006, o Conselho Geral do INESC Porto deliberou o aumento do património associativo para 1.250.000,00 Euros, por reforço do Património dos Associados existentes e por entrada de novos associados, a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e o Instituto Politécnico do Porto.

Com o modelo de crescimento definido a partir de 2007, o INESC Porto enquanto Laboratório Associado (LA), reconhecido pela Fundação de Ciência e Tecnologia (FCT), alargou o estatuto a entidades ou Unidades de I&D externas. Neste novo modelo, o LIAAD (*Laboratory of Artificial Intelligence and Decision Support*), o CRACS (*Center for Research in Advanced Computing Systems*) e o ROBIS (*Robotics and Intelligent Systems*) são os nomes das novas Unidades de I&D que se associam ao INESC Porto LA. Em 2011, foram aceites dois pedidos de adesão apresentados por duas unidades de I&D reconhecidas pela FCT: a UGEI (*Unit of Management and Industrial Engineering*) e o CISTER (*Research Centre in Real-Time Computing Systems*). Outra Unidade de I&D da Universidade do Minho, o HASlab (*High Assurance Software Laboratory*), ficou ligada ao LA através de um acordo de cooperação especial, embora pendente de uma avaliação da FCT.

Também em 2011, por proposta do INESC Porto como instituição coordenadora do LA, a FCT aceitou a alteração da designação do Laboratório Associado para INESC TEC (INESC Tecnologia e Ciência), passando assim a incluir sete Unidades Nucleares (acolhidas na instituição INESC Porto) e cinco Unidades Associadas reconhecidas pela FCT.

f *over*
de
Prof.
7

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei N.º 158/2009, de 13 de julho, e de acordo com a estrutura concetual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 2011.

O Instituto adotou as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (“NCRF”) pela primeira vez em 2010, aplicando, para o efeito, a NCRF 3 - Adoção pela Primeira Vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF). As NCRF foram aplicadas retrospectivamente para todos os períodos apresentados. A data de transição é 1 de janeiro de 2009, de forma a garantir a necessária expressão e apresentação para efeitos comparativos, o Instituto preparou o seu balanço de abertura a essa data, considerando as isenções e exclusões a outras normas existentes, permitidas pela NCRF 3.

3. Principais Políticas Contabilísticas:

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

a) *Ativos intangíveis*

Os ativos intangíveis compreendem essencialmente o custo dos direitos de propriedade intelectual e o direito de superfície e encontram-se valorizadas ao custo de aquisição.

b) *Ativos fixos tangíveis*

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo de aquisição e são amortizados pelo método das quotas constantes, de acordo com as taxas previstas no Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro, dado ser entendimento da Direção que essas taxas correspondem às vidas úteis dos ativos fixos tangíveis.

c) *Investimentos financeiros*

Os investimentos financeiros em empresas associadas foram registados pelo método de equivalência patrimonial até ao exercício findo em 31 de dezembro de 2004. No exercício findo em 31 de dezembro de 2005, o método de equivalência patrimonial foi interrompido em virtude da participação do Instituto nas suas associadas ter reduzido para menos de 20% do seu capital ou o seu valor não ser relevante, sendo que desde então os investimentos financeiros estão registados ao menor valor entre o seu custo de aquisição ou valor de realização.

d) *Imparidades de dívidas a receber*

As Imparidades de dívidas a receber foram calculadas com base na avaliação das perdas estimadas pela não cobrança das contas a receber de clientes.

e) *Especialização de exercícios*

O INESC Porto regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas nas rubricas de outras contas a receber e a pagar e diferimentos.

f) *Subsídios ao investimento*

Os subsídios não reembolsáveis recebidos para financiamento de aquisições de ativos tangíveis são registados em outras variações no capital próprio – subsídios e reconhecidos na demonstração dos resultados como outros rendimentos e ganhos proporcionalmente às depreciações dos ativos tangíveis a que respeitem.

g) *Contabilização de subsídios à exploração*

Os subsídios obtidos no âmbito da execução dos projetos nacionais e as participações da Comissão Europeia no âmbito da execução dos projetos europeus são registados na rubrica “Subsídios à Exploração” na parte correspondente à percentagem de financiamento dos gastos incorridos durante o exercício em cada

f m
de
Platy.
J

projeto independentemente do momento do recebimento dos subsídios, registando-se no passivo (diferimentos) os adiantamentos e no ativo (outras contas a receber e a pagar) os montantes a receber.

Os rendimentos relativos a subsídios à exploração são reconhecidos apenas após a assinatura do contrato de incentivo ou de homologação do valor do incentivo pelas entidades financiadoras. Adicionalmente, o Instituto apenas reconhece como rendimento o montante estimado para o recebimento total do subsídio, calculado com base nas estimativas do nível de cumprimento das condições contratuais em função do qual o total do subsídio poderá variar.

h) Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

i. Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

ii. Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante. Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

iii. Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal

iv. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente *comissões bancárias*, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efetivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de “Financiamentos obtidos”.

i) Provisões

As provisões são registadas quando o Instituto tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

j) Imposto

Em 16 de agosto de 2006, por despacho do Ministério das Finanças e da Administração Pública e publicação em Diário da República a 27 de setembro de 2006, foi reconhecida a isenção de IRC a aplicar-se a partir de 19 de junho de 2001, data em que o despacho do Primeiro-Ministro, de reconhecimento de pessoa coletiva de utilidade pública, foi publicado. Desta forma não se procedeu a estimativa de IRC no exercício de 2011.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, caso em que, dependendo das circunstâncias os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais do

J. M. de A. J.

Instituto dos anos de 2008 a 2011 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. A Direção do INESC Porto entende que eventuais correções resultantes de revisões por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011.

k) *Acontecimentos subsequentes*

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“*adjusting events*” ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (“*non adjusting events*” ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. Fluxos de Caixa

Caixa e depósitos bancários apresentam o saldo seguinte a 31 de dezembro de 2011 e 2010.

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS		
Rubricas	2011	2010
Depósitos Bancários		
<i>Depósitos à Ordem</i>	113.227	108.748
Total	113.227	108.748

5. Estimativas contabilísticas

As estimativas contabilísticas a 31 de dezembro de 2011 e 2010 têm a seguinte composição.

DIFERIMENTOS		
Rubricas	2011	2010
Gastos a reconhecer	108.394	26.219
Rendimentos a reconhecer	(1.811.396)	(2.210.362)
<i>Estimativa Subsídios à exploração</i>	(1.398.090)	(1.738.589)
<i>Estimativa Serviços de I&D e Consultoria</i>	(183.800)	(445.660)
<i>Edifício</i>	(186.176)	-
<i>Estimativas Diversas</i>	(43.331)	(26.113)

A rubrica “*Diferimentos – Estimativa de Subsídio à exploração*”, com o valor de 1.398.090 Euros refere-se ao montante adiantado pela Comissão Europeia e por entidades Públicas Nacionais relativas à execução dos projetos.

[Handwritten signatures and initials]

OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR		
Rubricas	2011	2010
Devedores por acréscimos de rendimentos	3.475.523	2.382.644
<i>Estimativa Subsídios à exploração</i>	3.178.032	2.087.767
<i>Estimativa Serviços de I&D e Consultoria</i>	297.491	294.877
Outros devedores e credores	182.501	141.691
IVA a regularizar	502	1.211
Outras contas a receber de Subsídio ao Investimento	178.873	110.979
Cauções	-	100
Diversos	3.126	29.401
Sub-total	3.658.023	2.524.335
Credores por acréscimos de gastos	(1.022.201)	(836.010)
<i>Estimativas Gastos com Pessoal</i>	(967.424)	(825.159)
<i>Estimativas Fornecimentos e Serviços Externos</i>	(54.777)	(10.851)
Outros devedores e credores	(165.722)	(142.759)
Universidade do Porto	(52.602)	(52.602)
Cauções	(8.937)	-
Seguros	(24.434)	(20.738)
Complemento bolsa	(79.277)	(69.419)
Diversos	(472)	-
Sub-total	(1.187.922)	(978.769)

A rubrica “Devedores por acréscimo de rendimentos - Estimativa de subsídio à exploração”, com o valor de 3.178.032 Euros, refere-se ao montante a receber da Comissão Europeia e de entidades Públicas Nacionais relativas à execução de projetos. Na rubrica “Credores por acréscimos de gastos”, estão inscritos os valores relativos a Férias, Subsídio de férias e respetivos Encargos com a segurança social, bem como prémios e complementos a docentes e bolseiros vencidos a 31 de dezembro de 2011 e que a essa data ainda não estavam pagos.

As contas a receber de subsídio ao investimento ascendem a 178.873 Euros e referem-se a um conjunto de ativo fixo tangível cujo rendimento proporcional à respetiva depreciação foi considerado nas contas e aguarda o seu recebimento.

Na rubrica “Outros credores”, está registada a dívida à Universidade do Porto, 52.602 Euros, correspondente ao direito de superfície, de acordo com o plano de pagamento acordado. Do montante total de 70.136 Euros foi paga a 1.ª prestação no valor de 17.534 Euros.

J. M. R. P. F.

6. Ativos intangíveis

Os movimentos ocorridos na rubrica “Ativo intangível” constantes do balanço e nas respetivas amortizações, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010, foram como segue:

ATIVOS INTANGÍVEIS			
	Propriedade industrial e outros direitos	Outros ativos intangíveis - direito de superfície	Total
Gasto			
Saldo inicial	180.689	-	180.689
Aumentos	-	70.136	70.136
Saldo final	180.689	70.136	250.825
Amortizações e perdas por imparidade			
Saldo inicial	180.689	-	180.689
Aumentos	-	3.507	3.507
Saldo final	180.689	3.507	184.196
Valor líquido a 31.12.2010	-	66.629	66.629
Gasto			
Saldo inicial	180.689	70.136	250.825
Aumentos	-	-	-
Saldo final	180.689	70.136	250.825
Amortizações e perdas por imparidade			
Saldo inicial	180.689	3.507	184.196
Aumentos	-	3.507	3.507
Saldo final	180.689	7.014	187.703
Valor líquido a 31.12.2011	-	63.122	63.122

Durante o exercício de 2010, o INESC Porto adquiriu o direito de superfície cedido pela Universidade do Porto para a construção do novo Edifício – Infraestrutura tecnológica para a energia sustentável, cuja construção iniciou em agosto de 2011. A depreciação é feita de acordo com o período do direito de superfície, ou seja, um total de 20 anos.

J. M. ...
1. ...
J.

7. Ativos fixos tangíveis

Os movimentos ocorridos na rubrica “Ativo fixo tangível”, constantes do balanço e nas respetivas depreciações, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010, foram como segue:

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS							
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Gasto							
Saldo inicial	15.000	3.611.727	54.729	115.824	57.914	-	3.855.194
Aumentos	67.280	254.263	-	22.031	5.280	-	348.854
Saldo final	82.280	3.865.991	54.729	137.855	63.194	-	4.204.048
Depreciações e perdas por imparidade							
Saldo inicial	300	2.917.240	54.729	69.176	49.963	-	3.091.407
Aumentos	1.646	409.105	-	31.026	2.284	-	444.061
Saldo final	1.946	3.326.345	54.729	100.202	52.248	-	3.535.469
Valor líquido a 31.12.2010	80.334	539.646	-	37.653	10.947		668.580
Gasto							
Saldo inicial	82.280	3.865.991	54.729	137.855	63.194	-	4.204.048
Aumentos	-	284.177	37.077	2.081	-	519.612	842.947
Saldo final	82.280	4.150.168	91.806	139.936	63.194	519.612	5.046.995
Depreciações e perdas por imparidade							
Saldo inicial	1.946	3.326.345	54.729	100.202	52.248	-	3.535.469
Aumentos	-	430.427	9.269	10.954	1.888	-	452.539
Saldo final	1.946	3.756.771	63.998	111.156	54.136	-	3.988.008
Valor líquido a 31.12.2011	80.334	393.396	27.808	28.779	9.058	519.612	1.058.988

As aquisições de ativo fixo tangível ascendem, no exercício de 2011 a 842.947 Euros, estando 519.612 Euros associados à construção do novo edifício e contabilizados na rubrica “Ativos Fixos Tangíveis em Curso”, sendo o restante relativo a equipamento básico.

8. Participações financeiras

A rubrica “Participações financeiras” apresenta o seguinte detalhe:

INVESTIMENTOS FINANCEIROS					
Investimentos noutras empresas - Participações em sociedades comerciais					
Nome da empresa	Valor da participação (31.12.2011)	Valor da participação (31.12.2010)	Variação	% Participação 2011	% Participação 2010
Fibersensing - Serviços Avançados de Monitorização, S.A.	537.776	457.057	80.719	10,33%	10,31%
Tomorrow Options - Microelectronics, S.A.	51.713	26.600	25.113	3,55%	3,55%
Xarevision, S.A.	3.223	2.705	518	5,41%	5,41%
Audolici - Sistemas Electrónicos e Áudio, S.A.	83.221	83.221	-	49,50%	49,50%
Prewind, Lda.	1.250	1.250	-	12,50%	12,50%
	677.183	570.833	106.350		

Os aumentos da rubrica “Investimentos Financeiros – Partes de Capital em empresas participadas”, totalizam o valor de 106.350 Euros e referem-se essencialmente ao aumento de 80.719 Euros da participação no capital da Fibersensing – Serviços Avançados de Monitorização, SA, mantendo-se o valor da participação. O aumento de 25.113 Euros na Tomorrow Options – Microelectronics, S.A. refere-se ao aumento de capital por suprimentos. O

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

aumento de 518 Euros na Xarevision, S.A. refere-se ao reforço no capital. Dado o risco de realização da participação da Audolici, o instituto provisionou a totalidade das responsabilidades existentes à data de 31 de dezembro de 2011 com esta associada (nota11).

Relativamente a participações em associações e fundações, não se registaram alterações em 2011.

INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Investimentos noutras empresas - Participações em associações/Fundações

Nome da empresa	Valor da participação (31.12.2011)	Valor da participação (31.12.2010)	% Participação
Produtech	5.000	5.000	-
Fundação AEP	25.000	25.000	-
	30.000	30.000	

Apesar da Produtech e da Fundação AEP não serem sociedades comerciais, entendeu-se registar na conta investimentos financeiros, dada a importância destas participações para o INESC Porto como associado fundador, existindo a perspetiva que as parcerias com estas entidades geram benefícios económicos futuros superiores ao valor da participação.

ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

	31.12.2011			31.12.2010			Variação
	Quantia bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade acumuladas	Quantia escriturada líquida	
ATIVOS FINANCEIROS							
Clientes	1.228.658	155.686	1.072.972	2.068.883	47.988	2.020.895	(947.923)
Adiantamentos a fornecedores	792	-	792	-	-	-	792
Estado e outros entes públicos	61.426	-	61.426	-	-	-	61.426
Acionistas/Sócios	89.472	-	89.472	68.714	-	68.714	20.758
Outras contas a receber	3.658.023	-	3.658.023	2.524.335	-	2.524.335	1.133.689
Caixa e depósitos bancários	113.227	-	113.227	108.748	-	108.748	4.479
Diferimentos	108.394	-	108.394	26.219	-	26.219	82.175
Total	5.259.993	155.686	5.104.307	4.796.899	47.988	4.748.911	273.221
PASSIVOS FINANCEIROS							
Fornecedores	696.553	-	696.553	377.851	-	377.851	318.702
Adiantamento de clientes	73.000	-	73.000	200.000	-	200.000	(127.000)
Estado e outros entes públicos	138.712	-	138.712	286.725	-	286.725	(148.013)
Acionistas/Sócios	12.470	-	12.470	99.760	-	99.760	(87.290)
Financiamentos obtidos	1.102.000	-	1.102.000	337.500	-	337.500	764.500
Outras contas a pagar	1.187.922	-	1.187.922	978.769	-	978.769	209.153
Diferimentos	1.811.396	-	1.811.396	2.210.362	-	2.210.362	(398.966)
Total	5.022.053	-	5.022.053	4.490.967	-	4.490.967	531.086

As rubricas gerais de "Ativos e Passivos Financeiros" apresentaram variações significativas face ao ano transato. No que se refere aos Ativos Financeiros, apesar da elevada redução da conta de Clientes, a rubrica "Outras contas a receber" aumentou substancialmente, em grande medida devido à dívida das entidades financiadoras dos projetos QREN. Quanto aos Passivos Financeiros, a sua variação deve-se fundamentalmente ao incremento do endividamento bancário. Relativamente a "Outras contas a pagar", a variação deve-se ao aumento das especializações com pessoal e com fornecimentos e serviços externos.

J. M. P. F.

9. Clientes

A rubrica “*Clientes*” apresenta o seguinte saldo a 31 de dezembro de 2011 e 2010.

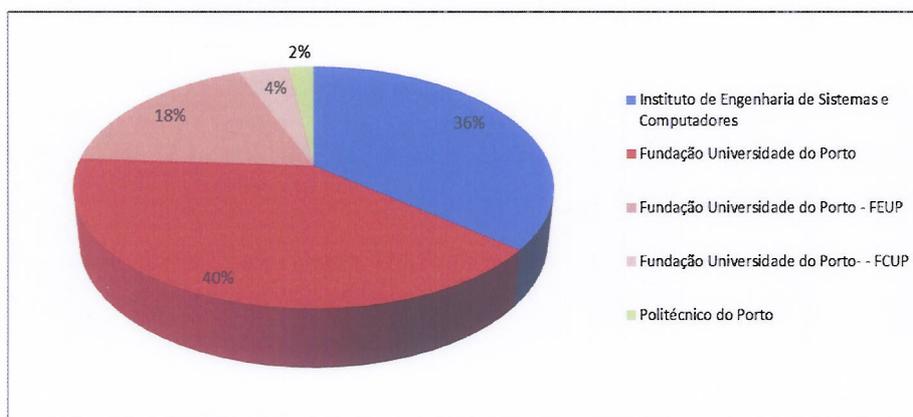
CLIENTES			
Rubricas	2011	2010	Variação
Clientes conta corrente	1.228.658	2.068.883	(840.225)
Imparidade dívidas a receber	(155.686)	(47.988)	(107.698)
Total	1.072.972	2.020.895	-947.923
Adiantamento de clientes	(73.000)	(200.000)	127.000
Total	(73.000)	(200.000)	127.000

A rubrica “*Clientes conta corrente*” reduziu-se de modo significativo, para o valor de 1.228.658 Euros, conquanto o valor respeitante a “*Imparidade de dívidas a receber*” mais do que triplicou, para a quantia de 155.686 Euros.

As imparidades registadas referem-se a um conjunto de dívidas de clientes em mora há pelo menos mais de 6 meses e refletem algum incumprimento decorrente do atual contexto de crise económica, apesar das melhorias verificadas na cobrança de faturas no ano de 2011.

10. Capital

Em 31 de dezembro de 2011, o património associativo tinha a seguinte composição, em valor subscrito e percentagem:



CAPITAL - PATRIMÓNIO ASSOCIATIVO

Nome da empresa	Valor subscrito	Realizado	%
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	450.000	450.000	36%
Fundação Universidade do Porto	500.000	439.833	40%
Fundação Universidade do Porto - FEUP	225.000	225.000	18%
Fundação Universidade do Porto - FCUP	50.000	36.435	4%
Politécnico do Porto	25.000	25.000	2%
Total	1.250.000	1.176.268	100%

João
10
Ph.D.
J

11. Provisões

A rubrica “Provisões” apresenta a 31 de dezembro de 2011 a seguinte decomposição:

PROVISÕES			
Rubricas		2011	2010
	Saldo inicial	61.920	7.314
Provisões p/ outros riscos		54.606	54.606
		116.525	61.920

O aumento verificado nesta rubrica deve-se ao reconhecimento dos restantes 50% das responsabilidades para com a associada Audolici - Sistemas Eletrónicos e Áudio, S.A.

12. Financiamentos bancários obtidos

Apresenta-se o saldo dos financiamentos bancários a 31 de dezembro de 2011 e 2010.

FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS		
Banco	2011	2010
Caixa Geral de Depósitos	652.000	187.500
Millennium BCP	300.000	150.000
Banco Espírito Santo	150.000	-
Total	1.102.000	337.500

Estes financiamentos reportam-se a utilizações das contas caucionadas em situações de necessidade de tesouraria e vencem juros às taxas normais de mercado.

13. Fornecedores

A rubrica de “Fornecedores” apresenta os seguintes saldos a 31 de dezembro de 2011 e 2010.

FORNECEDORES		
Rubricas	2011	2010
Fornecedores conta corrente	310.354	297.597
Fornecedores de investimentos	386.199	80.254
Subtotal	696.553	377.851
Adiantamento a fornecedores	792	-
Total	695.761	377.851

As rubricas “Fornecedores conta corrente” e “Fornecedores de investimentos” apresentam, a 31 de dezembro de 2011, saldos de 310.354 Euros e 386.199 Euros, respetivamente. O aumento substancial ocorrido na rubrica de Fornecedores de investimentos relaciona-se essencialmente com a construção do novo edifício, iniciada em 2011.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

14. Fornecimentos e serviços externos

A rubrica “Fornecimentos e serviços externos” evidencia o seguinte saldo a 31 de dezembro de 2011 e 2010.

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS			
Rubricas	2011	2010	2009
Subcontratos	11.700	25.725	28.212
Serviços Especializados	3.770.848	3.232.936	2.674.961
Materiais	192.089	198.631	102.719
Energia e Fluidos	88.424	82.228	66.650
Deslocações e estadas	479.280	443.266	341.924
Serviços Diversos	552.017	497.674	488.229
Total	5.094.357	4.480.460	3.702.694

O valor reportado em “Serviços especializados” inclui principalmente a cedência de meios humanos pela Universidade de Porto, de acordo com protocolo, necessários à prossecução dos objetivos do Instituto.

15. Gastos com pessoal

Apresenta-se o quadro global dos indicadores de Recursos Humanos ativos em 31 de dezembro de 2011, com um total de 595 colaboradores com os seguintes tipos de ligação: docentes, contratados, bolsiros e estagiários. A tabela a seguir apresentada, para além da divisão dos tipos de ligação na estrutura organizativa, contempla também o ciclo de estudos, o género e a nacionalidade de cada colaborador.

Estrutura Organizativa Interna	Tipo de Ligação															Total Global	
	Recursos Humanos Integrados																
	I&D										Estrutura (Central e Local)		Estudantes Formação Inicial				
	Contratados			Bolsiros e Estagiários							Contratados	Bolsiros e Estagiários	Convitados I&D	Colaboradores I&D	Bolsiros Iniciação Investigação		Estagiários Formação Inicial
Contratados (Ligação base)	Contratados Doutorados	Docentes Ensino Superior	Bolsiros INESCP	Bolsiros INESCP / Proj	Bolsiros FCT	Estagiários Profissionais	Estagiários Formação Avançada	Outros									
<i>I&D</i>	32	13	146	2	137	94	0	22	8	14	0	6	58	0	18	550	
<i>Estrutura Central</i>	0	0	6	0	0	0	0	0	0	33	6	0	0	0	0	45	
	32	13	152	2	137	94	0	22	8	47	6	6	58	0	18	595	
Ciclo Estudos	3º Ciclo	0	13	129	2	10	4	0	0	1	0	0	4	29	0	0	192
	2º Ciclo	31	0	23	0	103	90	0	22	7	24	6	2	29	0	1	338
	1º Ciclo	0	0	0	0	19	0	0	0	0	3	0	0	0	0	13	35
	Outros Níveis	1	0	0	0	5	0	0	0	0	20	0	0	0	0	4	30
Género	Masculino	27	13	133	2	113	77	0	17	6	16	3	6	47	0	14	474
	Feminino	5	0	19	0	24	17	0	5	2	31	3	0	11	0	4	121
Nacionalidade	Portuguesa	30	9	149	2	120	69	0	14	5	47	5	4	57	0	18	529
	UE / EEE / Suíça	1	2	2	0	4	2	0	5	0	0	1	1	0	0	0	18
	Brasileira	0	1	1	0	2	7	0	1	3	0	0	0	0	0	0	15
	Outra	1	1	0	0	11	16	0	2	0	0	0	1	1	0	0	33

Handwritten notes:
J. O. A.
A.
P. L. P.
J.

A seguir apresenta-se um resumo do número de colaboradores por tipo de ligação.

Tipo de Ligação			n° de colaboradores	
			2011	2010
RH Integrados	I&D	Contratados	45	41
		Docentes Ensino Superior	152	120
		Bolseiros e Estagiários	263	204
	Estrutura	Contratados	47	47
		Bolseiros e Estagiários	6	1
Convidados e Colaboradores I&D			64	42
Estudantes Formação Inicial			18	26
Total Global			595	481

A 31 de dezembro de 2011, o Instituto conta com 152 Docentes do Ensino Superior, 92 Contratados e 263 Bolseiros e Estagiários de I&D. Os gastos com pessoal, a seguir apresentados, dizem essencialmente respeito a contratados, bolseiros e estagiários, e correspondem à totalidade dos encargos. Face ao período homólogo verifica-se um acréscimo no número de colaboradores devidos ao aumento do número de bolseiros e estagiários de I&D e docentes do ensino superior.

GASTOS COM PESSOAL		
Rubricas	2011	2010
Ordenados	2.370.488	2.308.667
Subsídio Férias	240.905	201.412
Subsídio Natal	196.911	183.957
Subsídio Refeição	146.401	146.227
Encargos Segurança Social		
<i>Contratados</i>	595.899	530.177
<i>Bolseiros</i>	64.639	41.401
Seguros		
<i>Acidentes profissionais</i>	16.485	15.375
<i>Saúde</i>	33.805	40.600
Medicina Trabalho	7.223	6.018
Prémios	277.155	242.385
Bolsas	1.434.846	1.003.117
Estágios	3.354	47.972
Total	5.388.110	4.767.308

A rubrica “Gastos com o pessoal” ascende aos 5.388.110 Euros refletindo um aumento de 620.802 Euros relativamente a 2010. Este justifica-se maioritariamente pelo aumento no número de bolseiros, em especial, bolsas de investigação – BI.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

16. Gastos financeiros líquidos

Os gastos financeiros dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 ocorreram como a seguir se apresenta.

GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO		
Rubricas	2011	2010
Juros suportados	28.008	3.388
Diferenças de câmbio	8.087	85
Outros gastos e perdas de financiamento	20.822	14.843
Serviços bancários	20.119	12.082
Garantias bancárias	703	2.761
Total	56.917	18.316

Os juros suportados de 28.008 Euros reportam-se a utilizações de financiamento de curto prazo e decorrem basicamente do aumento do grau de endividamento do Instituto e do agravamento das condições de financiamento. Regista-se ainda um valor significativo dos serviços bancários, que ascendem a 20.119 Euros.

JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES		
Rubricas	2011	2010
Juros recebidos	7	1.391
Diferenças de câmbio	474	12.410
Total	481	13.801

17. Contingências (Garantias)

Em 31 de dezembro de 2011, tinham sido prestadas garantias bancárias por conta do Instituto como segue:

GARANTIAS BANCÁRIAS			
Beneficiário	Valor	Banco emissor	Motivo de garantia
Direcção Geral de Energia	1.500		Execução do contrato
Universidade do Porto	6.500	Millennium bcp	Execução do contrato
Parque escolar E.P.E	13.185		Execução do contrato

O valor total de garantias ascende a 21.185 Euros e foram emitidas pelo Millennium BCP.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

18. Partes relacionadas

Pelas transações efectuadas entre o INESC Porto e os seus associados, apresentam-se os seguintes saldos a 31 de dezembro de 2011 e 2010.

EMPRESAS ASSOCIADAS

Nome da Empresa	Capital não realizado	Empréstimos	Empréstimos	Cliente	Fornecedor e
		Sócios m.l.p	Sócios c.p.		outras contas a pagar
		Saldo credor	Saldo credor	Conta corrente	Conta corrente
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	-	74.820	12.470	14.388	-
2011 Universidade do Porto	60.167	-	-	56.154	15.056
Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto	-	-	-	-	28.361
Faculdade de Ciências da Universidade do Porto	13.564	-	-	-	16.578
Politécnico do Porto	-	-	-	-	-
Saldo a 31.12.2011	73.732	74.820	12.470	70.542	59.996
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	-	87.290	12.470	12.279	-
2010 Universidade do Porto	87.597	-	-	37.389	52.844
Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto	-	-	-	-	2.650
Faculdade de Ciências da Universidade do Porto	21.087	-	-	-	808
Politécnico do Porto	3.218	-	-	-	-
Saldo a 31.12.2010	111.902	87.290	12.470	49.668	56.302

O valor 74.820 Euros na conta empréstimos sócios médio e longo prazo refere-se à participação cedida pelo INESC à Universidade do Porto aquando da constituição do INESC Porto. De acordo com o protocolo assinado entre o INESC Porto, o INESC e a Universidade do Porto, aquele montante será pago ao INESC Porto durante 20 anos, sem vencimento de juros. Simultaneamente, o INESC Porto reembolsará o INESC daquele montante no mesmo prazo.

Pelas transações efetuadas entre o INESC Porto e as empresas participadas, apresentam-se os seguintes saldos a 31 de dezembro de 2011 e 2010.

EMPRESAS PARTICIPADAS

Nome da Empresa	Empréstimos Participadas	Cliente	Fornecedor
	Saldo devedor	Conta corrente	Conta corrente
2011 Fibersensing - Serviços Avançados de Monitorização, S.A.	15.000	263.057	16.790
Xarevision, S.A.	48.482	124	-
Audolici - Sistemas Electónicos e Áudio, S.A.	25.990	-	4.920
Tomorrow Options - Microelectronics, S.A.	-	-	-
Saldo a 31.12.2011	89.472	263.180	21.710
2010 Fibersensing - Serviços Avançados de Monitorização, S.A.	-	224.625	-
Xarevision, S.A.	37.944	34.880	-
Audolici - Sistemas Electónicos e Áudio, S.A.	25.990	-	-
Tomorrow Options - Microelectronics, S.A.	4.780	-	-
Saldo a 31.12.2010	68.714	259.505	0

Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'Jm', 'Ac', 'Phy', and 'J'.

19. Rendimentos

A rubrica “Rendimentos” apresenta a seguinte decomposição a 31 de dezembro de 2011 e 2010.

RENDIMENTOS		
Rubricas	2011	2010
Prestação de Serviços	2.575.926	2.797.111
Subsídios à Exploração	5.871.572	4.749.665
Subsídios do Estado	3.960.759	3.232.112
Subsídios de Outras Entidades	1.910.813	1.517.553
Outros rendimentos	2.859.726	2.482.172
Rendimento Imputação Docentes	2.268.910	1.710.756
Projetos IES Associadas	187.323	433.589
Imputação Subsídio ao Investimento	258.390	215.253
Outros	145.103	122.575

Os “Subsídios à Exploração Nacionais e Europeus” no montante de 5.871.572 Euros e os serviços de consultoria de I&D refletidos na conta “Prestação de Serviços” no valor de 2.575.926 Euros constituem os principais rendimentos da atividade do INESC Porto.

A rubrica “Outros rendimentos”, no valor de 2.859.726 Euros, refere-se maioritariamente à imputação da atividade dos docentes do ensino superior nas atividades do INESC Porto, com base nos protocolos com as respetivas Instituições de Ensino Superior.

20. Outras informações

A 31 de dezembro de 2011 e 2010, a rubrica “Estado e outros entes públicos” tinha o seguinte saldo:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		
ATIVO	2011	2010
Imposto sobre o Valor Acrescentado	61.426	-
	61.426	-
PASSIVO	2011	2010
Imposto sobre o Valor Acrescentado	-	179.117
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares - Retenção na Fonte	51.255	48.461
Contribuições para a Segurança Social	87.457	59.147
	138.712	286.725

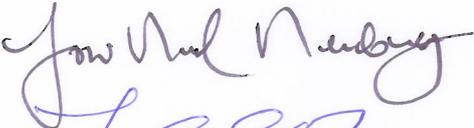
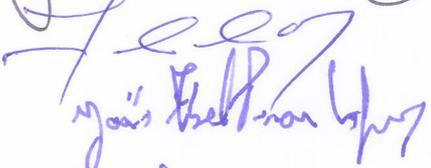
Nesta rubrica vemos traduzidos os valores relativos ao “Imposto sobre o Valor Acrescentado” a recuperar, que ascende a 61.426 Euros, e aos saldos das contas “Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares” e “Contribuições para a Segurança Social” que respeitam aos valores processados no mês de dezembro de 2011, a liquidar apenas no ano subsequente. A rubrica “Contribuições para a Segurança Social” inclui ainda a estimativa de contribuição de 5% do Total de Prestações de Serviços de Trabalhadores Independentes, a realizar somente em 2012 e que se cifra em 21.223 Euros.

À data de 31 de dezembro de 2011, não existem dívidas em mora ao Estado e à Segurança Social.

21. Acontecimentos após a data de balanço

Entre a data do balanço e a data da autorização para emissão das demonstrações financeira não foram recebidas quaisquer informações acerca de condições que existiam à data de Balanço, pelo que não foram efetuados ajustamentos das quantias reconhecidas nas presentes demonstrações financeiras.

A Direção do INESC Porto



João Alberto Lopes
Miguel de L


O Técnico Oficial de Contas


Paula Isabel Faria (37425)

in fin
[Handwritten signature]

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exmos. Senhores Associados do INESC Porto:

No cumprimento do mandato que V. Exas. lhe conferiram e no desempenho das suas atribuições legais e estatutárias, vem o Conselho Fiscal emitir o seu Relatório e Parecer sobre o *Relatório de Gestão e as Contas do Exercício de 2011 do INESC Porto - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto*, apresentado oportunamente pela Direção.

O Conselho Fiscal acompanhou, ao longo do exercício e com a periodicidade e extensão que considerou adequadas, o funcionamento do INESC Porto em todas as matérias do seu âmbito de competências, designadamente a evolução da atividade da associação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor. Para o efeito, sem quaisquer reservas e no cumprimento do espírito da melhor colaboração, o Conselho Fiscal recebeu da Direção e dos Serviços do INESC Porto a resposta cabal às questões que lhes foi colocando, bem como todas as informações e demais esclarecimentos necessários ao desenvolvimento dos trabalhos de fiscalização.

Neste enquadramento e no âmbito das suas atribuições, o Conselho Fiscal examinou o Balanço em 31 de Dezembro de 2011, as Demonstrações de Resultados por Naturezas, as Alterações nos Capitais Próprios, o Mapa de Fluxos de Caixa do Exercício findo na mencionada data, bem como o correspondente Anexo.

Adicionalmente, através da análise efetuada ao Relatório de Gestão apresentado pela Direção, o Conselho Fiscal verificou que o mesmo refere o que de mais relevante se passou no Exercício de 2011, esclarecendo a situação de sustentabilidade económica e financeira do INESC Porto e perspectivas institucionais futuras.

O Conselho Fiscal apreciou, igualmente, a Carta de Recomendações e a Certificação das Contas, emitida pelo Revisor Oficial de Contas (Vogal do Conselho Fiscal), documentos esses que mereceram o acordo unânime dos membros do órgão estatutário e que, para os devidos efeitos, aqui se dão como integralmente reproduzidos.

Assim, face ao que antecede e apreciados os documentos anteriormente identificados, o Conselho Fiscal é de parecer que, excepto para os efeitos, se algum, que se poderiam manifestar caso não existissem as limitações mencionadas nas reservas incluídas nos parágrafos nºs 4 e 5 da Certificação das Contas, o Conselho Geral do INESC Porto:

- Pode aprovar o Relatório de Gestão, o Balanço, as Demonstrações de Resultados por Naturezas e dos Fluxos de Caixa e o correspondente Anexo do INESC Porto - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, tal como foram apresentados pela Direção;

- Aprove a proposta da Direção do INESC Porto de Aplicação de Resultados, nos exatos termos do constante no Relatório de Gestão sobre o qual se emite parecer.

Por último, o Conselho Fiscal deseja manifestar à Direção e aos Serviços do INESC Porto o apreço pela pronta e melhor colaboração prestada, tendo em vista o cumprimento das atribuições que lhe estão confiadas.

Porto, 28 de Junho de 2012.

O Conselho Fiscal



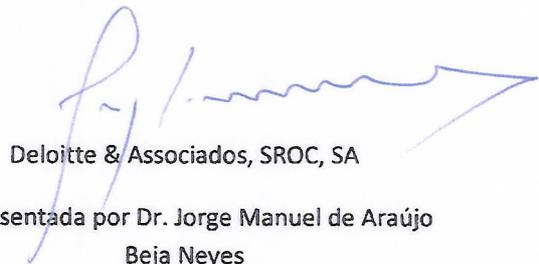
Dr. Abel dos Santos Alves

Presidente



Profª Drª Maria Dulce Soares Lopes

Vogal



Deloitte & Associados, SROC, SA

Representada por Dr. Jorge Manuel de Araújo
Beja Neves

Vogal

CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas do INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto (“Instituto”), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2011 que evidencia um total de 6.933.600 Euros e capitais próprios de 1.720.202 Euros, incluindo um resultado líquido de 17.353 Euros, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, de Alterações no Capital Próprio e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Instituto, o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. Excepto quanto às limitações descritas nos parágrafo 4 e 5 abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reservas

4. Em 31 de Dezembro de 2011, o Instituto apresenta nas suas demonstrações financeiras nas rubricas “Investimentos financeiros”, “Clientes” e “Empresas do grupo” o montante total de 799.043 Euros (681.682 Euros em 31 de Dezembro de 2010), relativo à participação financeira e contas a receber da empresa participada Fibersensing – Sistemas Avançados de Monitorização, S.A. a qual tem vindo a apresentar nos últimos anos resultados operacionais e líquidos negativos, não tendo o Instituto efectuado testes de imparidade que evidenciem que o valor contabilístico daqueles activos não excede o seu valor de mercado ou recuperação, conforme preconizado pelos princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal. Na ausência da referida informação, não nos é possível quantificar eventuais ajustamentos àqueles valores apresentados nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2011.

Página 2 de 2

5. Em 31 de Dezembro de 2011, o Instituto apresenta nas suas demonstrações financeiras na rubrica “Outras contas a receber” o montante de, aproximadamente, 693.000 Euros por facturar, relativo à comparticipação da Universidade do Porto na execução financeira de projectos a que concorreu em regime de parceria com o Instituto desde o final do exercício de 2009, dos quais, aproximadamente, 187.000 Euros foram registados no exercício findo em 31 de Dezembro de 2011. Embora seja convicção da Direcção do Instituto e dos seus advogados, que o Protocolo de Cooperação entre a Universidade do Porto, a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e o Instituto é legítimo, o mesmo não foi ainda objecto de assinatura, nem obtivemos evidência da sua aceitação por todas as partes, pelo que não nos foi possível avaliar o impacto, se algum, da resolução desta situação nas demonstrações financeiras do Instituto em 31 de Dezembro de 2011.

Opinião

6. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existissem as limitações referidas nos parágrafo 4 e 5 acima, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto em 31 de Dezembro de 2011, bem como o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Porto, 27 de Junho de 2012



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves